

PAVILHÃO BRANCO

17.07–13.10.2024

THROUGH WET AIR

Catarina Dias



On Hölderlin's World Night Wound

*King Oedipus may have had an
eye too many, said Hölderlin and
kept climbing. Above the
tree line is as blank as the inside of a
wrist. Rock stays. Names stay. Names
fell on him, hissing.*¹

Uma casa em chamas poderá ser o mais ínfimo símbolo de nudez. A fosforescência enquanto evidência última da vida dentro de um corpo que se encontra desvelando-se, reconstruindo-se. De um certo modo, poderíamos dizer que apenas nessas circunstâncias a imagem se dispõe verdadeiramente presente, despojada – nessa arena sem tempo onde o passado e o futuro são unos e, contudo, também duplos da sua própria consequência, cegos ao contorno do espírito e do corpo por vir.

Como noturnos, os trabalhos sobre papel de Catarina Dias (Londres, 1979) parecem segurar chamamentos em constante transformação. De uma liquidez feita plano, materializam aquilo que tacitamente se declara como o verso de um murmúrio entre a sombra e a luz, em instantes reconfigurando-se para de si se evadirem. No fundo, se num primeiro momento é a qualidade formal dos objetos que se desdobra e revela – evidenciando o desenho interno a cada uma das composições – é, contudo,

¹ Carson, Anne, in *Plainwater*, Penguin Books, 1995.

numa segunda instância, que a estranheza perante essa forma reage à adversa tentativa de deciframento dos seus movimentos cortantes e inquietos, transbordando-se para a imagem poética. Trata-se de *corpos* de palavras. Massas verdadeiramente presentes da linguagem – aqui sobrepostas, derrubadas e encobertas na inevitabilidade do seu vestígio adivinho –, sons feitos matéria na luminescência que sobrevive à sua ausência. As imagens desfazem-se e tornam a surgir com a mesma leveza empática da palavra *made flesh*, como se ao dissimular a sua anúncio a artista preservasse o segredo da sua essência. Fá-lo, através de uma prática constante e assertiva, ao escolher manter ininterrupto o instante singular da transfiguração. Ao conceber esse momento, a artista permite-se à transcendência da própria imagem que, ao invés de conter em si a compreensão do seu signo, expressa antes a sua totalidade enquanto forma poética.

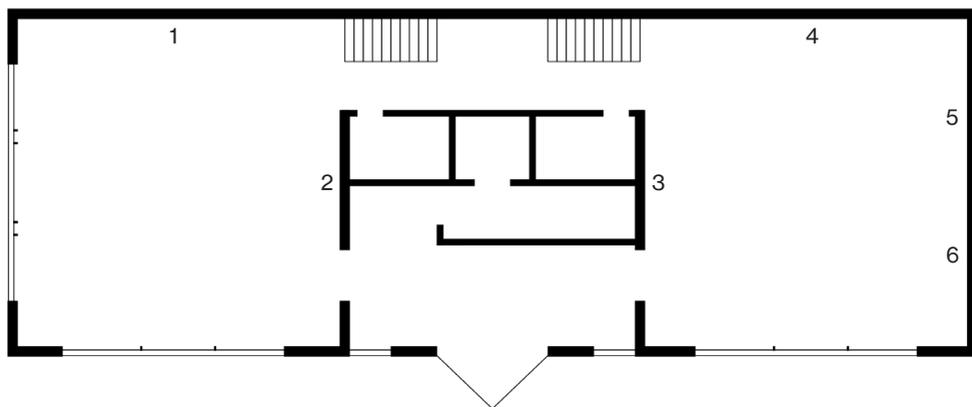
Aqui repousa o enigma referente às qualidades corpóreas do invisível nestes trabalhos, escorregando gentilmente por entre as linhas da percepção – anacrónica, cruzada, multidisciplinar e evocativa. Como ecos de uma chama, são desenhos de um rigor sem nome, objetos envoltos de afinidades e reverberações plásticas, cujas velaturas fantasma e temperaturas veladas desmontam suavemente as paredes e tetos da sua íntima acuidade sensorial.

– Eva Mendes

Catarina Dias agradece a

Gonçalo Barreiros, Gil, Sofia Dias, António Neves Nobre, Filipa Correia Sousa, Rui Moreira, Carolina Forjaz Trigueiros, Tim Geissler e toda a equipa Jahn und Jahn. Filipe Alves e Luca Martinucci – Atelier 18-25 pelo generoso apoio para o tratamento de imagem da obra *S/título* (2024), Aldina Jesus e toda a equipa do seu atelier. Helena Nunes, a equipa EnventArt, Pedro Braga, Duarte Alves, Icaro Pavan. Um obrigada especial à equipa das Galerias Municipais.

piso 0



1.
KEPT IN THE BACK OF MY MIND, 2024
Acrílico sobre papel, 300 x 152 cm
Cortesia da artista

2.
CAMEL'S HAIR, 2024
Acrílico sobre papel, 139 x 103 cm
Cortesia da artista

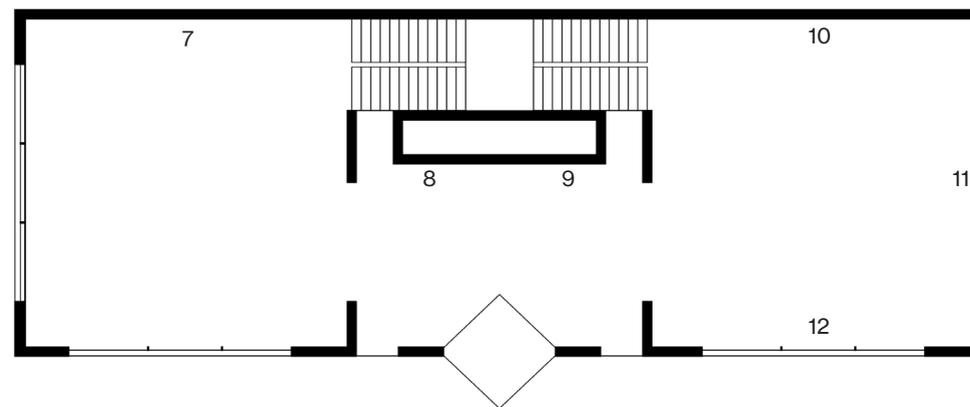
3.
CAST INTO FIRE, 2024
Acrílico sobre papel, 204 x 152 cm
Cortesia da artista

4.
LEATHER BELT, 2024
Acrílico sobre papel, 204 x 152 cm
Cortesia da artista

5.
AROUND OUR WAIST, 2024
Acrílico sobre papel, 204 x 152 cm
Cortesia da artista

6.
SWAYING SLIGHTLY, 2024
Acrílico sobre papel, 204 x 152 cm
Cortesia da artista

piso 1



7.
TOOK IT FROM YOUR POCKET, 2024
Acrílico sobre papel, 300 x 152 cm
Cortesia da artista

8.
NAKED, 2024
Acrílico sobre papel, 132 x 103 cm
Cortesia da artista

9.
LIKE JESUS, 2024
Acrílico e guache sobre papel, 132 x 103 cm
Cortesia da artista

10.
AS WILD ANIMALS, 2024
Acrílico sobre papel, 204 x 152 cm
Cortesia da artista

11.
THROUGH WET AIR, 2024
Acrílico sobre papel, 204 x 152 cm
Cortesia da artista

12.
Sem título, 2024
Impressão sobre pano, 2 x (500 x 1015 cm)
Cortesia da artista

GALERIAS MUNICIPAIS – PAVILHÃO BRANCO

Jardim do Palácio Pimenta, Campo Grande
1700-091 Lisboa

Terça-feira a Domingo 10h-13h e 14h-18h
Entrada Livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt

